

# PROJETO EDUCATIVO 18-21

DOCUMENTOS ESTRUTURANTES

# PROJETO EDUCATIVO 18-21



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
**LIMA - DE - FARIA**  
CANTANHEDE

# Conhecimento na Ação

## Projeto Educativo 2018-2021

“O Projeto Educativo é como uma peça de teatro que se constrói e ensaia em cada dia, mas o desafio maior joga-se entre a sua apresentação conjunta e o desempenho competente, autónomo e criativo de cada ator”.

Comissão Europeia. (1995). *Livro Branco sobre a Educação e a Formação: ensinar e aprender. Rumo à sociedade cognitiva*. CEE: Bruxelas.

**Ficha técnica**

**Autor:** Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede

**Título:** Conhecimento na ação: projeto educativo 2018-2021

**Série:** documentos estruturantes

**Edição:** Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede - 2018

Aprovado em Conselho Pedagógico a 14.09.2018

Aprovado em Conselho Geral a 21.11.2018

© Todos os direitos reservados

## Preâmbulo

O alargamento da escolaridade obrigatória, a aposta na qualificação dos portugueses e a incerteza do futuro trazem aos sistemas educativos profundos desafios a que o Agrupamento de Escolas Lima-de Faria, Cantanhede (AELdF) não é alheio. A diversidade e as necessidades diferenciadas dos alunos e dos adultos exigem da Escola um esforço acrescido de criar respostas apropriadas para que todos alcancem o desejado sucesso, a saber, que efetuem aprendizagens significativas que os tornem capazes de transformar conhecimento em ação, seja na vida social e na futura vida profissional, seja na vida académica e na necessária concretização de objetivos para alcançar as etapas seguintes.

As atuais políticas públicas de educação, por sua vez, estão a dar às escolas instrumentos para as aprendizagens significativas que respondam aos desafios de um futuro incerto, tanto para os alunos que a breve trecho deixarão o ensino obrigatório como para os que necessitam de aumentar as suas qualificações e também para os que, tendo agora entrado na educação pré-escolar, enfrentarão um mundo não previsível.

Um desses instrumentos é o *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Assentando numa ideia de formação integral do indivíduo, aceitar a visão deste Perfil e os valores que a norteiam, implica aceitar os domínios de competência, cuja plena concretização exige uma prática letiva centrada no aluno, num entendimento alargado e flexível do currículo, onde os conhecimentos (constantes das aprendizagens essenciais e de todos os projetos de enriquecimento curricular) só se consideram adquiridos se se imbricarem em capacidades e estiverem disponíveis para a ação.

Mas, se este é um currículo prescrito, o que importa é o currículo implementado, ou seja, aquele que efetivamente vai enformar o AELdF: uma Escola com uma organização e práticas cidadãs, onde todos (incluindo as famílias) se corresponsabilizam pela plena formação dos alunos e na qual os docentes se assumem como gestores do currículo, quer no modo flexível como implementam as aprendizagens essenciais e as cruzam com os projetos de Escola, quer na planificação, avaliação e monitorização de atividades de aprendizagem de sucesso.

Nesta gestão do currículo, o papel formativo da avaliação e da monitorização ganha um particular relevo, na medida em que deve dar aos alunos, professores e famílias a informação necessária para que todos os alunos consigam alcançar o pleno desenvolvimento das suas potencialidades, traduzindo o tradicional processo de ensino-aprendizagem num processo inovador de ensino-avaliação-aprendizagem, em que a avaliação é entendida como um processo pedagógico, cujo principal objetivo é ajudar os alunos a aprender melhor (avaliação pedagógica orientada para a melhoria).

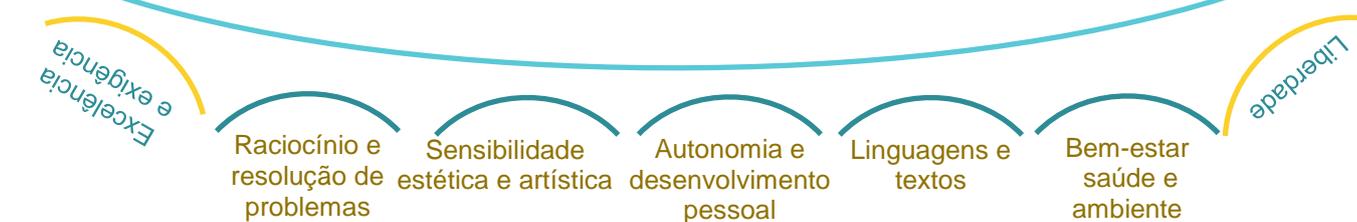
A consecução dos objetivos operacionais integrados em cada um dos dois eixos de intervenção definidos neste Projeto Educativo supõe o desenvolvimento de dimensões da gestão escolar que lhe são subsidiárias, nomeadamente capacidade de liderança por parte das chefias superiores e intermédias, harmonização dos procedimentos entre as diferentes escolas do agrupamento, gestão responsável dos recursos humanos, financeiros, materiais e tecnológicos, gestão participada do conhecimento e da informação, capacidade da unidade orgânica para aprender e inovar sobretudo a nível das práticas pedagógicas de forma a que possam ser atingidos os melhores resultados possíveis em todos os níveis de intervenção.

## EIXO 1 UMA ESCOLA PARA TODOS

Garantir, de acordo com princípios inclusivos, aprendizagens significativas e integradas nos domínios das ciências, humanidades, tecnologias, artes, desporto, saúde e bem estar, relacionamento interpessoal e cidadania.



Tendo por referência o *Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória*, criar no AELdF uma comunidade de aprendizagem promotora do pleno desenvolvimento científico, tecnológico, humanístico, estético e relacional de cada aluno, preparando-o para uma plena inserção na sociedade e exercício da sua cidadania.



Corresponsabilizar o pessoal docente e não docente, famílias e parceiros na construção de uma comunidade de aprendizagem.

## COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM EIXO 2

## Eixo 1 – Escola para todos

### Objetivo estratégico

Garantir, de acordo com princípios inclusivos, aprendizagens significativas e integradas nos domínios das ciências, humanidades, tecnologias, artes, desporto, saúde e bem estar, relacionamento interpessoal e cidadania.

#### Metas

Aumentar o número de atividades de aprendizagem de integração curricular, alcançando gradualmente o patamar de uma visão transdisciplinar no conhecimento e da ação.

Aumentar o número de alunos que participa ativamente nos projetos dinamizados no AELdF como co-organizadores e corresponsáveis pelo sucesso dos resultados obtidos.

Aumentar o número de atividades de aprendizagem centradas no aluno e nas quais os mecanismos e instrumentos de avaliação estão ao serviço de uma aprendizagem significativa e efetiva para todos.

Manter o equilíbrio entre os resultados da avaliação interna e os da avaliação externa.

Aumentar a qualificação e a formação da população adulta dos concelhos de Cantanhede e de Mira.

Implementar planos de ação de melhoria efetivos em função da análise reflexiva resultante dos processos de monitorização.

#### Objetivos operacionais

#### Indicadores

#### INTEGRAÇÃO CURRICULAR

1.1. Fomentar a integração curricular das aprendizagens essenciais e destas com os projetos de enriquecimento curricular, com vista à gradual construção de um saber transdisciplinar e orientado para a ação e fomentar a valorização pessoal e profissional de adultos.

N.º e diversidade disciplinar de atividades de aprendizagem planificadas em articulação curricular.

N.º de encaminhamentos e certificações de adultos (registados no SIGO do Centro Qualifica).

1.2. Integrar no processo de aprendizagem o desenvolvimento de literacias transversais, nomeadamente a literacia da informação e digital.

N.º e diversidade disciplinar de atividades de aprendizagem, nomeadamente em articulação com o SBE.

1.3. Integrar nos projetos de sala/turma a estratégia de escola de educação para a cidadania e desenvolvimento (CD), tendo como orientadores das aprendizagens os referenciais da tutela e usando abordagens metodológicas em contexto e com impacto efetivo na ação social e política.

N.º de atividades de aprendizagem com orientação expressa para os referenciais de CD.

N.º de disciplinas envolvidas na concretização das atividades de CD.

1.4. Promover o envolvimento dos alunos em projetos locais, regionais e internacionais, proporcionando aprendizagens significativas e diversificadas, de acordo com o interesse e potencialidades dos alunos, articulando, sempre que possível com as aprendizagens essenciais ou com as adaptações curriculares significativas.

N.º e diversidade disciplinar de atividades de aprendizagem planificadas em articulação curricular com os projetos.

N.º de alunos envolvidos nas atividades.

#### METODOLOGIAS

1.5. Implementar tarefas de aprendizagem centradas nos alunos (aprendizagem com base em investigação, resolução de problemas, projeto, outras...), adequadas ao

N.º de atividades, nomeadamente de integração curricular, registadas nos Planos Curriculares de

desenvolvimento, mas cognitivamente desafiantes e que os corresponsabilizam pelos resultados da sua aprendizagem.	Turma (PCT) que envolvem ativamente os alunos.
1.6. Implementar abordagens metodológicas que, fazendo uso ativo de recursos e tecnologias digitais, desenvolvam capacidades cognitivas complexas de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma da informação.	N.º de atividades, nomeadamente de integração curricular, registadas nos PCT que implicam o uso e mobilização de informação, nomeadamente através da pesquisa.
1.7. Diversificar o formato e o suporte dos materiais de apoio à aprendizagem, aumentando gradualmente a digitalização dos mesmos e o seu alojamento em plataformas (por exemplo, Moodle) para potenciar a educação móvel (diversificação dos espaços e dos tempos de aprendizagem).	N.º de professores e diversidade de disciplinas que usam a Plataforma Moodle como apoio digital às atividades de aprendizagem.
1.8. Colocar os alunos em situação de produção e comunicação multimodal de conhecimentos, divulgando, sempre que relevante, os produtos criados pelos alunos.	N.º de atividades, registadas nos PCT, com ou sem integração curricular, que colocam os alunos na posição de comunicadores.
1.9. Organizar os horários de professores e alunos de modo a permitir ao longo do ano, e de acordo com a especificidade do plano curricular de cada turma, o desenvolvimento formal de atividades de aprendizagem em integração e flexibilização curricular (domínios de autonomia curricular - DAC).	Existência de horários plasmados entre as atividades letivas e as horas de trabalho colaborativo.
1.10. Envolver ativamente os alunos na planificação e concretização das atividades de enriquecimento curricular numa lógica de pleno desenvolvimento pessoal, social e de cidadania (projetos como o Eco-Escolas, Promoção e Educação para a Saúde, Desporto Escolar, Ambientes Educativos Inovadores, Bússolas de Sentido, Ler e escrever para ser e saber, Gabinete do Aluno, Clube de Solidariedade, Clube Pró'Ambiente, Artes de Palco, outros...).	N.º de atividades nas quais os alunos foram envolvidos como coautores ou co-organizadores.  N.º de alunos com intervenção ativa necessária para a concretização das atividades.
<b>MEDIDAS MULTINÍVEL</b>	
1.11. Coordenar e aplicar as medidas multinível de modo coerente, respondendo adequada e casuisticamente às necessidades específicas dos alunos, prevenindo o insucesso e abandono escolar.	Existência de um plano articulado de medidas multinível.  Tipologia de medidas e grau de concretização dos objetivos pretendidos.  Percentagem de medidas que foram aplicadas pontualmente de modo flexível e adequado às necessidades.  Taxas de abandono e insucesso escolar.  N.º de alunos com reorientação escolar.
1.12. Combater a indisciplina e a desresponsabilização dos alunos através do seu envolvimento ativo no planeamento e concretização de atividades de aprendizagem.	N.º de participações de carácter disciplinar.  N.º de situações em que houve envolvimento da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva no encaminhamento dos alunos para respostas adequadas ao problema identificado.
1.13. Participar ativamente na identificação precoce de situações de risco e necessidades que impliquem uma atuação diferenciada, tanto ao nível das medidas universais como das medidas seletivas e adicionais, nomeadamente as acomodações curriculares como das adaptações curriculares não significativas e muito significativas.	N.º de medidas universais, seletivas e adicionais, nomeadamente as acomodações curriculares e de adaptações curriculares registadas nos PCT.  N.º de alunos para quem foi elaborado um PEI e impacto das medidas tomadas.  Percentagem média de tempo em atividades integradas nas turmas dos alunos com PEI
1.14. Usar os meios de comunicação digital para superar barreiras à aprendizagem, criar rotinas eficientes de trabalho nos alunos e ir ao encontro das diferentes necessidades e dificuldades de aprendizagem.	N.º de atividades de adaptações curriculares não significativas e muito significativas que recorrem a recursos digitais.

<b>AValiação PARA A APRENDIZAGEM</b>	
1.15. Implementar uma avaliação de diagnóstico no início de cada ciclo de escolaridade (um único teste para todos os alunos com base em competências) capaz de identificar o nível de competências dos alunos e de definir prioridades educativas adequadas a cada um, a registar no Plano Curricular de Turma, incluindo a possível reorientação vocacional no ensino secundário.	Implementação de avaliação de diagnóstico no início de cada ciclo. N.º de PCT onde existe uma relação clara entre a avaliação de diagnóstico e as tomadas de decisão.
1.16. Dar uma dimensão formativa a todos os mecanismos e instrumentos de avaliação, obtendo dos mesmos a retroação necessária para melhoria das aprendizagens.	Percentagem de alunos que refere obter informação útil para reorientar a sua aprendizagem. N.º de planificações que introduz os mecanismos e instrumentos de avaliação ao longo das atividades de aprendizagem.
1.17. Diversificar os instrumentos, os formatos, os suportes e as oportunidades de avaliação.	N.º de documentos com critérios de avaliação que enunciam diferentes mecanismos e suportes de avaliação.
1.18. Analisar reflexivamente os resultados da avaliação interna e externa (provas de avaliação, relatórios detalhados do IAVE sobre os exames nacionais...), identificando obstáculos à aprendizagem e medidas a assumir colaborativamente.	N.º de atas nas quais os resultados da avaliação interna e externa são alvo de uma análise reflexiva com tomada de medidas substantivas.
<b>MONITORIZAÇÃO</b>	
1.19. Utilizar os resultados da monitorização do Plano Curricular de Turma, da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e da equipa de autoavaliação para melhorar as atividades os resultados de aprendizagem, nomeadamente em sede de resultados internos e externos, identificar necessidades de formação docente e não docente e melhorar as práticas organizacionais de apoio ao serviço educativo.	Existência de mecanismos de monitorização longitudinais, para todos os indicadores, incluindo os da avaliação interna e externa, que permitam fundamentar decisões. N.º de atas nas quais os resultados da monitorização são alvo de uma análise reflexiva com tomada de medidas substantivas.

## Eixo 2 – Comunidade de aprendizagem

### Objetivo estratégico

Corresponsabilizar o pessoal docente e não docente, famílias e parceiros na construção de uma comunidade de aprendizagem.

#### Metas

Implementar mecanismos organizacionais que permitam um efetivo clima de colaboração e cooperação entre professores, alunos e professores, adultos e formadores, alunos e alunos e famílias.

Utilizar a formação do pessoal docente e não docente como um instrumento efetivo das melhorias das práticas educativas.

Captar recursos externos humanos e financeiros, de entidades públicas ou privadas, que possibilitem o enriquecimento e a diversificação do currículo

Objetivos operacionais	Indicadores
<b>COLABORAÇÃO</b>	
2.1. Criar situações de aprendizagem formais e não formais que impliquem o trabalho colaborativo entre alunos e estes e os professores e os adultos e os formadores.	N.º de atividades de aprendizagem nos PCT e no PAA que impliquem trabalho colaborativo. Nº de sessões dos adultos em processos de RVCC e em sessões de formação interna que implicam trabalho colaborativo.
2.2. Criar, a partir do trabalho colaborativo e com base em recursos e tecnologias digitais, bancos de recursos, facilmente mobilizáveis para a concretização de atividades de aprendizagem e de avaliação, flexíveis e adaptáveis a diferentes perfis e necessidades de alunos.	Existência de um banco de recursos. N.º de recursos disponibilizados e diversidade disciplinar e de projetos (na integração curricular) dos recursos disponibilizados.
2.3. Organizar o horário dos professores sob os princípios da equipa pedagógica e de continuidade de acompanhamento ao longo dos ciclos, diminuindo para cada professor o número de disciplinas e níveis.	N.º de professores por CT face à possibilidade de agregação. N.º de professores com mais de duas disciplinas / níveis.
2.4. Organizar os processo de trabalho e de comunicação dentro da organização de modo a centrar o trabalho do professor na atualização científica e pedagógica, na planificação, implementação, avaliação e monitorização das aprendizagens, evitando a sobrecarga do exercício de funções e em tarefas administrativas.	N.º de professores, com mais de duas disciplinas / níveis e cargos / funções. N.º de professores com mais de dois cargos / funções.
<b>COOPERAÇÃO</b>	
2.5. Mobilizar o pessoal não docente para uma formação integral dos alunos, nomeadamente na criação de uma escola cidadã.	Percentagem de funcionários e alunos que refere atitudes e comportamento do PND com carácter formativo.
2.6. Tornar as famílias proativas no processo de aprendizagem das crianças e alunos, solicitando-lhes informação relevante para efeitos de determinação de medidas de suporte à aprendizagem e transmitindo informação fundamental para as tomadas de decisão.	Existência de mecanismos de transmissão de informação às famílias. N.º de contactos (telefone, correio eletrónico, presenciais) por sala/turma com as famílias.
2.7. Solicitar a intervenção das famílias no desenvolvimento de atividades, nomeadamente de enriquecimento curricular.	N.º de atividades nas quais as famílias participam ativamente como um recurso.
2.8. Envolver as famílias na apresentação, pelas crianças e alunos, dos produtos de aprendizagem, nomeadamente os resultados de projetos, oficinas de escrita ou outros.	N.º de atividades de apresentação dos produtos das crianças e alunos com envolvimento das famílias.

<b>CAPACITAÇÃO</b>	
2.9. Criar um manual de práticas para integração dos educadores e professores novos no AELdF.	Existência do Manual. Porcentagem de professores que refere ter tido acesso ao referido Manual.
2.10. Preparar os diretores de turma/professores titulares de turma para o papel de liderança pedagógica na gestão da planificação, implementação, avaliação e monitorização do currículo de cada turma.	N.º de atividades de formação (reuniões ou outras) dos DT/PTT
2.11. Formar o pessoal não docente para a educação inclusiva e para o seu papel no pleno desenvolvimento dos alunos face ao <i>Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória</i> .	Existência de um plano de formação. N.º de ações de formação implementadas. N.º de horas de formação realizadas pelos não docentes nas áreas identificadas como prioritárias.
2.12. Implementar anualmente planos de formação do pessoal docente e não docente especificamente adequados às necessidades do AELdF em função dos resultados da monitorização interna.	Existência de um plano de formação. N.º de ações de formação implementadas. N.º de horas de formação realizadas pelos docentes nas áreas identificadas como prioritárias.
<b>PARTICIPAÇÃO</b>	
2.13. Criar uma escola cidadã na qual pessoal docente e não docente, alunos e famílias e adultos tenham acesso a informação relevante e possam participar na tomada de decisões necessárias à concretização de uma verdadeira comunidade de aprendizagem	Existência de mecanismos de comunicação interna no agrupamento que permitam o acesso eficiente a informação relevante e o envolvimento de todos nas tomadas de decisão. Existência de mecanismos de transmissão de informação às famílias. N.º de contactos (telefone, correio eletrónico, presenciais...) por sala/turma com as famílias.
<b>PARCERIAS</b>	
2.14. Mobilizar parcerias para alocar recursos humanos e materiais no enriquecimento do currículo e, conseqüentemente, das aprendizagens dos alunos (juntas de freguesia, CMC, IPSS, entidades de saúde, empresas, universidades, associações científicas e profissionais...), para identificar necessidades formativas e para divulgar a oferta formativa do AELdF.	N.º e diversidade de parcerias que são anualmente envolvidas no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular. N.º e diversidade de parceiros consultados para aferir necessidades formativas e para implementar ações de divulgação da oferta formativa.
2.15. Articular com a comunidade para criar respostas de transição para a vida ativa e para a vida académica futura, envolvendo os pais e encarregados de educação e os alunos como parceiros fundamentais neste processo conducente a uma maior responsabilização social.	N.º de alunos com planos individuais de transição cumpridos com sucesso. Taxas de emprego após a conclusão do ensino obrigatório sem prosseguimento de estudos. Taxas de sucesso dos alunos com prosseguimento de estudos.
2.16. Mobilizar parcerias para dar resposta ao programa Qualifica fomentado pelo Centro Qualifica do AELdF, nomeadamente para sensibilizar a população adulta dos concelhos de Cantanhede e de Mira para a importância da aprendizagem ao longo da vida.	N.º e diversidade de parcerias estabelecidas pelo Centro Qualifica. Nº de inscrições de adultos (registados no SIGO do Centro Qualifica).